



A pesquisa participativa na construção do conhecimento agroecológico no sul de Minas Gerais

Participatory research in the construction of agroecological knowledge in the south of Minas Gerais

FERREIRA, Vicente André¹; GONÇALVES, Lêda²; BRAGA, João Paulo³

¹²IFSULDEMINAS; ¹vicente.ferreira@alunos.ifsuldeminas.edu.br;

²leda.goncalves@ifsuldeminas.edu.br ³ Polo Agroecológico Sul e Sudoeste de Minas - pedrabranquense@gmail.com

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

Eixo Temático: Construção do Conhecimento Agroecológico

Resumo: A necessidade de se construir novos conhecimentos que validem a produção e comercialização de produtos agroecológicos é evidente e para a construção dos mesmos as necessidades dos produtores e produtoras devem ser priorizadas. Neste sentido, este relato teve por objetivo socializar resultados de uma experiência ainda em construção. Por meio de uma pesquisa participativa (observação participante), propôs-se compreender a construção do conhecimento agroecológico dentro do espaço do Polo Agroecológico do Sul e Sudoeste de Minas Gerais, na relação entre as organizações de agricultoras e agricultores e as Instituições Públicas de ensino e identificar as principais demandas por pesquisa, ensino e extensão. Os resultados obtidos até o momento reforçam a importância de promover e apoiar a agroecologia como uma alternativa viável e sustentável para a produção de alimentos e aponta para as necessidades de conhecimentos que ainda precisam ser construídos para maior suporte aos produtores e às produtoras.

Palavras-chaves: extensão rural; observação participante; agroecologia.

Contexto

Ferramentas da agroecologia aliadas a equipes de assistência técnica que valorizem o conhecimento popular camponês são fundamentais para construção de modelos produtivos mais sustentáveis e adaptados aos camponeses e camponesas. No entanto, percebe-se ainda a necessidade de se construir novos conhecimentos que validem a produção e comercialização de produtos agroecológicos. A construção de novos conhecimentos deve ser voltada para as necessidades dos produtores e produtoras e estas podem ser diferentes por conta dos diversos locais onde estes se encontram, das diferentes atividades agropecuárias desenvolvidas, entre outros fatores. Assim, surgiu a partir desta demanda a oportunidade de submissão de um projeto ao Polo Agroecológico do Sul e Sudoeste Minas Gerais.

O polo é um espaço de articulação política e construção coletiva da agroecologia, instituído pela Lei Estadual no 23.939 de 23 de setembro de 2021. É constituído por movimentos sociais; sindicatos rurais; instituições de ensino médio, técnico, superior; associações da agricultura familiar; cooperativas; e organizações não governamentais. O núcleo de estudos em Agroecologia e Produção Orgânica (NEAPO), do IFSULDEMINAS - Campus Machado, integra o Polo Agroecológico e assim possibilita aos estudantes o envolvimento em todas as suas atividades. Neste



sentido, foi proposto pelo NEAPO/IFSULDEMINAS o projeto “A pesquisa participativa na construção do conhecimento agroecológico no sul de Minas Gerais”. Este projeto, ainda em execução tem por objetivo, por meio de uma pesquisa participativa, compreender a construção do conhecimento dentro do espaço do Polo Agroecológico, na relação entre as organizações de agricultoras e agricultores e as Instituições Públicas de ensino e identificar as principais demandas por pesquisa, ensino e extensão.

O projeto, em execução, tem como uma das atividades desenvolvidas para o alcance deste objetivo, a metodologia da observação participante. A observação participante é uma técnica de coleta de dados que tem como pretensão entender os comportamentos, interações e atividades de uma comunidade ou grupo social a partir da participação ativa do pesquisador no ambiente em questão. Essa técnica pode ser usada em diversas áreas, como antropologia, sociologia, educação, saúde e outras (GIL, 2008), caracteriza a pesquisa de campo como um tipo de estudo que se utiliza muito mais da observação, do que da interrogação. Desta forma, os relatos a seguir são percepções do bolsista, integrante deste projeto, constatadas a partir de diferentes atividades, desenvolvidas pelo Polo Agroecológico e outras instituições integrantes do mesmo.

Descrição da Experiência

A técnica de observação participante foi empregada em algumas atividades, presenciais e online, organizadas pelo Polo Agroecológico, como por exemplo, o Encontro de Agroecologia IFSULDEMINAS/NEAPO, a Inauguração da Escola Eduardo Galeano, a Jornada universitária da Reforma Agrária – JURA e Lives promovidas pelo Polo Agroecológico - “Live do Polo em Prosa”. As observações foram registradas em um diário de campo (COSTA, 2002), gravador de áudio, sendo transcritas posteriormente para avaliação.

Em novembro de 2022, no IFSULDEMINAS - *campus* Machado, ocorreu o 10º Encontro de Agroecologia organizado pelo Núcleo de Estudos em Agroecologia e Produção Orgânica (NEAPO) e pelo Núcleo de Estudos de Trabalho, Agroecologia e Soberania Alimentar (NETASA) da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL). Além de servidores e alunos do campus, também estiveram presentes no evento, servidores e estudantes da UNIFAL, da Universidade Federal de Lavras (UFLA), produtores e produtoras da Cooperativa dos Agricultores Familiares de Poço Fundo e região (COOPFAM), produtores e produtoras do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, do Quilombo Campo Grande/MG, produtores e produtoras da Orgânicos Sul de Minas e representantes das demais instituições integrantes do Polo Agroecológico. Com a temática: “Fome e crise climática: A hora de uma revolução agroecológica”, os palestrantes e convidados se mobilizaram para compartilhar seus conhecimentos e ações, questões essas urgentes como a fome, acesso a alimentos em quantidade e qualidade e sistemas alimentares resistentes às mudanças climáticas. Durante o encontro, ocorreu uma mesa redonda tratando sobre a reforma agrária e a produção de orgânicos no contexto do Sul de Minas. Foi ressaltado por um dos palestrantes que “não basta apenas cultivar o alimento é



preciso que ele chegue a quem precise”, e outro embora tenha reconhecido a importância do agronegócio do País, dissertou que este modelo convencional de produção acaba gerando danos ao meio ambiente, prejudicando não só a fauna e flora, mas todos que indiretamente fazem uso deles.

Neste evento também foram apresentados e explicados ao público participante os projetos aprovados e em execução pelos bolsistas do Polo Agroecológico, podendo se observar que, embora fossem projetos individuais, cada um deles poderia colaborar na promoção da agroecologia na região. Como um ato político foi redigida uma carta com o objetivo de ressaltar a importância da agroecologia como alternativa para o desenvolvimento rural sustentável e a necessidade de fortalecer as parcerias e ações coletivas em prol dessa causa.

Um ato político-cultural de reconstrução da Escola Eduardo Galeano, do Quilombo Campo Grande, no município de Campo do Meio, Minas Gerais, foi realizado em novembro de 2022. A escola é fruto de uma construção coletiva de trabalhadores e trabalhadoras do Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra (MST). Neste evento houve um ato político, onde algumas famílias levaram cartazes e fotos para representar os trabalhadores e trabalhadoras da antiga usina Ariadnópolis e aqueles e aquelas presentes no ato ocorrido em 12 de agosto de 2020. Nesse dia, a antiga escola foi destruída e famílias foram despejadas. O prédio da antiga escola não era apenas uma estrutura física, mas também um símbolo de alfabetização para muitos sem-terra, um espaço de resistência, de luta e de sonhos. Após este episódio, uma grande campanha de reconstrução da escola foi iniciada, que, após dois anos, culminou neste grande dia de comemoração.

A Jornada Universitária em Defesa da Reforma Agrária, realizada anualmente desde 2014, promove a visibilidade das lutas pela terra e contribui para a formação política e social dos estudantes. A edição de 2023 da JURA no IFSULDEMINAS - *Campus* Machado trouxe como tema “Do mato ao prato”, reforçando o uso das PANCs, plantas alimentícias não convencionais, na alimentação, ressaltando seus benefícios para a saúde. Ressaltou-se também a importância dos alimentos orgânicos na segurança alimentar. Produtores e produtoras do MST reforçaram que “só da terra não resolve, por que precisamos construir moradia, mas precisa cercar o lote, o que o MST prega é uma reforma agrária popular, não é só a distribuição de terra, mas promover a produção de alimento justo, bom e limpo, limpo de agrotóxicos e transgênicos”. “Transformar os territórios em locais produtivos é uma das missões do movimento, ainda existe muitos passos a galgar, mas cada assentamento e acampamento é uma experiência do projeto de sociedade que nós queremos, não só para gente, mas para o país inteiro”.

A primeira edição da live “Polo em Prosa”, organizada pelo Polo Agroecológico tratou da contaminação de abelhas pelo uso de agrotóxicos. A reunião foi mediada por um coordenador do Polo, e contou com a presença de um público bem diverso. Durante a apresentação, foram abordadas questões relacionadas aos desafios enfrentados pelos apicultores não registrados, a falta de instruções adequadas em casos de contaminação e a dificuldade em denunciar a utilização ilegal de



agrotóxicos. A importância das análises e fiscalizações, assim como o papel das denúncias para garantir os direitos dos apicultores, também foram destacados. O impacto do glifosato no desenvolvimento das asas das abelhas foi mencionado, além da necessidade de conscientização sobre os efeitos dos agrotóxicos na saúde desses insetos polinizadores.

O tema agrotóxicos e seus impactos foi abordado na segunda edição da Live Polo em Prosa. A importância da biodiversidade e dos serviços ecossistêmicos fornecidos pelos insetos, como as abelhas e vagalumes, foi ressaltada, bem como os efeitos não seletivos dos agrotóxicos, que matam também os inimigos naturais das pragas. Foram discutidas estratégias para evitar o uso de agrotóxicos, como a diversificação vegetal e o manejo integrado de pragas. Nesta mesma Live foi abordado o uso inseguro de agrotóxicos, contextualizando sua história no Brasil e destacando os problemas de contaminação e intoxicação.

Os questionamentos, as falas e trocas estabelecidos durante as Lives permitiram uma troca de conhecimentos e experiências, contribuindo para a conscientização coletiva sobre a importância de combater os impactos negativos dos agrotóxicos e buscar alternativas mais sustentáveis e saudáveis para a produção de alimentos. Essa iniciativa do Polo Agroecológico representa um passo importante na construção de um futuro mais consciente, no qual a proteção da biodiversidade, a segurança alimentar e a saúde humana sejam prioridades.

Resultados

A participação nestes eventos ligados ao Polo Agroecológico permitiu compreender a dinâmica e os desafios enfrentados pelos agricultores e agricultoras e demais instituições envolvidas na agroecologia neste território. Ficou evidente a necessidade da valorização do conhecimento tradicional, do compartilhamento, da socialização e troca das experiências vividas. Nestes momentos de trocas foi possível perceber algumas dificuldades, alguns gargalos que poderão ser mais amplamente discutidos e trabalhados.

A metodologia da observação participante permitiu estabelecer vínculos de confiança com os agricultores, facilitando o acesso a informações mais profundas sobre suas vivências e desafios cotidianos. Essa abordagem qualitativa proporcionou uma compreensão holística das realidades locais, identificando aspectos relevantes para o desenvolvimento de ações e políticas voltadas para a agroecologia.

Durante o encontro de agroecologia IFSULDEMINAS/NEAPO, foi identificada a necessidade de melhorar a eficiência da cadeia logística na distribuição de alimentos, bem como facilitar as doações e o funcionamento dos bancos de alimentos para lidar com situações de excesso ou escassez. Também foi enfatizada a conscientização ambiental sobre outros modelos de agricultura sustentável.



Na inauguração da escola Eduardo Galeano, discutiu-se a necessidade de políticas públicas voltadas para o desenvolvimento rural, bem como a criação de uma rede de denúncias relacionadas ao trabalho escravo. Além disso, destacou-se a importância de aprimorar as parcerias agroecológicas e promover a divulgação do modelo agroecológico em diferentes setores.

Na Jornada Universitária Agropecuária (JURA), ressaltou-se a importância do processamento básico das cadeias produtivas para os pequenos produtores rurais, bem como a necessidade de um investimento mínimo do governo nessa área. Também foi observada a relevância da rastreabilidade dos alimentos, certificação orgânica e vegana, bem como a existência de meios para doação de produtos em casos de excesso. Além disso, diante de perguntas relacionadas ao Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) evidenciou-se a necessidade de uma divulgação mais ampla sobre o funcionamento do grupo, deixando suas ações mais transparentes para sociedade.

Na Live Polo em Prosa, com foco nas abelhas, enfatizou-se a importância do registro dos apicultores, das cooperativas e das redes para denunciar a deriva de agrotóxicos, bem como a falta de laboratórios para análise das abelhas mortas e a falta de informações para os produtores sobre como agir nessas situações (falta de apoio técnico). Na Live que tratou do tema agrotóxico identificou-se a necessidade de conscientização dos produtores sobre os riscos que estes produtos trazem para toda biodiversidade, contaminação de fontes de água e alimentos e principalmente aos produtores e suas famílias.

Esses resultados reforçam a importância de promover e apoiar a agroecologia como uma alternativa viável e sustentável para a produção de alimentos na região e aponta também para as necessidades de conhecimentos que ainda precisam ser construídos para maior suporte aos produtores e às produtoras.

Referências bibliográficas

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. Editora Atlas SA, 2008. 216p.

COSTA, Sidiney Alves. Diário de campo como dialética subjetiva. In: WHITAKER, D. C. A (Org.). **Sociologia rural**: questões metodológicas emergentes. Presidente Venceslau: Letra à Margem, 2002. p. 151-159.